



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**ANA PAULA CARVALHO CASSIANO**

**ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UNIDADES MATERNO-  
INFANTIS FRENTE AOS DISTÚRBIOS GENÉTICOS**

**ASSIS - SP**

**2012**

**ANA PAULA CARVALHO CASSIANO**

**ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UNIDADES MATERNO-  
INFANTIS FRENTE AOS DISTÚRBIOS GENÉTICOS**

Relatório final apresentado ao Programa de Iniciação Científica (PIC) do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como seleção para obtenção de bolsa de pesquisa.

Orientanda: Ana Paula Carvalho Cassiano

Orientadora: Dra Luciana Pereira Silva

Linha de Pesquisa: Ciências da Saúde

**ASSIS/SP**

**2012**

## INFORMAÇÕES DO PROJETO

**Título:** Assistência da equipe de enfermagem de unidades materno-infantis frente aos distúrbios genéticos

**Linha de Pesquisa:** ciências da saúde

### RESUMO

Os avanços na área de Genética Humana estão revolucionando o entendimento de saúde-doença, tornando-se um desafio e um impacto na expansão do papel da enfermagem. O objetivo do presente estudo foi identificar a assistência da equipe de enfermagem frente distúrbios genéticos. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo e transversal, realizado através de entrevista com 25 profissionais da equipe de enfermagem de setores materno-infantis. A enfermagem mediante as exigências do mundo atual deve ampliar suas competências, unindo conhecimentos e habilidades específicas, objetivando uma assistência com qualidade e contribuindo para diminuição das taxas de morbi-mortalidade resultantes de anomalias genéticas. Diante disso, ressalta-se que esta pesquisa trará a importância de uma equipe multiprofissional para o alcance da assistência integral e holística ao cliente e família, de forma ética e humanizada.

**Descritores:** Equipe de Enfermagem; Aconselhamento genético; Anormalidades Congênitas; distúrbios genéticos.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO.....	05
2. FORMULAÇÃO DE HIPÓTESE.....	06
3. OBJETIVO GERAL.....	06
5. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
6. METODOLOGIA.....	10
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
8. CONCLUSÃO.....	15
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
10. ANEXOS.....	18

## 1. INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Os avanços na área de Genética Humana, a partir do Projeto Genoma Humano, estão revolucionando o entendimento de saúde-doença, possibilidades de diagnósticos e proporcionando medidas preventivas e terapêuticas inovadoras dos distúrbios genéticos. Assim, ao mesmo tempo torna-se um desafio para os profissionais da saúde, exigindo capacitação permanente principalmente no que envolve a Genética Clínica e o Aconselhamento Genético. A informação genética deve ser dada por profissionais habilitados, o que exige conhecimentos sobre o modo de herança, diagnóstico, tratamento, risco de recorrência, quem deve receber as orientações e principalmente como e quando oferecer essas informações (Almeida, Kimura, 2008).

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID 10), as malformações congênitas podem ser definidas como uma anomalia anatômica, cromossômica ou funcional, detectada ao nascimento (COSTA; GAMA; LEAL, 2006). Para a Organização Pan-Americana de Saúde, a malformação congênita é toda anomalia funcional ou estrutural de desenvolvimento do feto, devido a fatores originados antes do nascimento, sejam estes genéticos, ambientais ou desconhecidos (Organização Pan-Americana da Saúde, 2004).

Com a redução das enfermidades infecciosas e nutricionais, as anomalias congênitas (de origem genética ou não) vêm se situando entre as principais causas de morbi-mortalidade infantil e problema de saúde pública. Na América Latina, as informações sobre defeitos congênitos são deficientes em relação à qualidade do diagnóstico e das estatísticas de saúde (Abrahão, 2009).

O desenvolvimento biotecnológico nas doenças genéticas permite aliviar o sofrimento e as mortes produzidas por essas enfermidades. Uma equipe multiprofissional é necessária para assistir a criança e seus familiares de forma integral e holística (Abrahão, 2000).

Uma das principais preocupações dos pais se refere justamente à atitude da sociedade com a criança portadora de defeito congênito, o que é justificado devido a cada um ter ideias preconcebidas em relação ao diferente, influenciando nossas atitudes e interações (SUNELAITIS; ARRUDA; MARCOM, 2007).

Apesar do grande avanço tecnológico da era genômica, a maioria dos profissionais da área de saúde ainda não teve contato com as diversas anomalias

genéticas já descritas, muitas vezes por falta de fontes de informação atualizadas e/ou a própria dificuldade de reconhecê-las na sua prática cotidiana (Flória-Santos, 2006). Além disso, a área de genética humana é pouco abordada na graduação dos profissionais, sendo vista na maior parte dos cursos no primeiro ano, os restringindo de obterem um amplo enfoque sobre determinado assunto( Abrahão, 2000). Neste contexto, há um impacto na expansão do papel da enfermagem para o cuidado em saúde.

A presença da criança atípica leva a desagregação da família. A intervenção da equipe de enfermagem na assistência aos familiares ensinando técnicas higiênicas, alimentares e de estimulação precoce poderá permitir um ajuste melhor da família. Considerando a dificuldade dos profissionais para esta situação, devido ao despreparo para lidar com as próprias emoções e a falta de recursos nos serviços de saúde para se adequarem a essa nova realidade, torna-se necessário que a equipe de enfermagem de unidades materno-infantis esteja preparada para acolher as crianças com síndromes genéticas e seus familiares, a equipe de enfermagem deve ampliar suas competências, mediante as exigências do mundo atual, contribuindo para a diminuição das taxas de morbi – mortalidade de resultados das anomalias genéticas, e uma melhor qualidade da assistência de enfermagem.

## **2. FORMULAÇÃO DE HIPÓTESE**

Este estudo teve a finalidade demonstrar atividade de assistência pela equipe de enfermagem ou mesmo levantar a hipótese de capacitação da mesma frente aos distúrbios genéticos. O diagnóstico de distúrbios genéticos pode ser realizado no berçário mediante a não detecção em exames de pré-natal.

## **3. OBJETIVO**

Investigar a atividade de assistência pela equipe de enfermagem frente aos distúrbios genéticos.

Evidenciar se o diagnóstico de distúrbios genéticos tem sido observado pelo profissional da enfermagem no berçário mediante a não detecção em exames de pré-natal.

#### **4. REVISÃO DE LITERATURA**

Nem todos os erros genéticos estão presentes desde a concepção. Muitos bilhões de divisões celulares (mitoses) ocorrem no curso de um tempo de vida médio humano. Durante cada mitose há uma oportunidade de que ocorram mutações monogênicas, devido a erros de cópia do DNA, e podem surgir anomalias cromossômicas numéricas como resultado de erros na separação de cromossomos (Pierce, 2011).

A identificação de problemas genéticos pode ser estabelecida pelos antecedentes familiares, nos quais geralmente já existe um relato anterior de pacientes com origem genética (Pinto, 2002).

Os testes genéticos são usados para triar neonatos quanto a doenças genéticas, detectar pessoas que são heterozigóticas para doenças recessivas, detectar alelos causadores de doenças nos que ainda não desenvolveram sintomas da doença e detectar alelos defeituosos em crianças ainda não nascidas. O diagnóstico genético pré-implantação combinado a fertilização in vitro permite a seleção de embriões que estão livres de doenças genéticas específicas (Pierce, 2011).

O diagnóstico precoce identificado no pré – natal através de exames laboratoriais e ultra – sonografia, permite que se inicie precocemente a estimulação da criança, assim como a orientação aos pais (Pinto, 2002).

Os enfermeiros vêm atuando como conselheiros (consultor) e educadores na área de genética. Os serviços de genética clínica desenvolveram-se voltados para aconselhamento genético pré-natal, identificação de desordens pediátricas associadas a defeitos congênitos e erros inatos do metabolismo, assim como doenças crônico-degenerativas de aparecimento tardio (Flória-Santos; Nascimento, 2006).

O enfermeiro é o profissional de saúde que passa maior tempo em contato direto com o paciente, sendo o primeiro a notar características dismórficas em um recém-nascido, a prover informações para pacientes sobre a natureza de uma doença crônica recentemente diagnosticada, a contribuir para o repensar de questões



levantadas sobre o significado dessa doença para os próprios pacientes e para seus familiares e a lidar com o complexo espectro da resposta humana à saúde e à doença (Flória-Santos; Nascimento, 2006).

“Enfermeiras irão auxiliar famílias e indivíduos informando sobre os mecanismos das doenças hereditárias e auxiliando – os a compreender corretamente tais informações e repercussões na família” (Forsman, 1994).

Adicionalmente, os enfermeiros estão presentes em todas as comunidades, sendo elos vitais entre indivíduos, famílias e o sistema de saúde. Acerca do desenvolvimento de pesquisas nessa área, é fundamental o compromisso de enfermeiros na condução de pesquisas que abordem temas sobre o impacto da informação genômica sobre os resultados do comportamento em saúde, o processo de enfrentamento das doenças genéticas, o compartilhar de informações sobre essas condições dentro e fora das famílias e a redefinição de papéis frente à informação genética (Jenkins; Calzone, 2007).

Inicialmente os problemas mais enfrentados pelos familiares de crianças com anomalias congênitas, é a não aceitação, que podem variar entre os pais dependendo de sua formação cultural, a ansiedade quanto a sobrevivência dessa criança e futuramente com a questão de estética (Santos; Dias 2005).

A consulta genética é um processo educacional que fornece informações (não conselhos) aos pacientes e seus familiares sobre as condições genéticas e possibilidade de que outros possam ter a doença genética. Ajudam a lidar com as questões psicológico e físico associado a condição genética. Portanto a investigação do processo de assistência por parte da equipe de enfermagem poderá fornecer uma sondagem para a implantação de uma equipe multidisciplinar de consultoria genética capacitada em distúrbios genéticos.

O defeito congênito é algo que mexe muito com os sentimentos das pessoas, tanto com os pais, familiares e até mesmo os profissionais envolvidos, refletindo a instabilidade o que causa sofrimento. Entretanto, é possível constatar que o tempo e o conhecimento são importantes fatores, pois com o passar dos dias e com a aquisição de informações, o que no início era choque e revolta, podem configurar-se

em aceitação, a qual é vivenciada por cada um no seu tempo, mas quando vivenciada é permeada por intenso aprendizado (Lopes Filho; Dias; Almeida; Nascimento, 2011).

## 5. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, que avaliou a assistência da equipe de enfermagem das unidades materno-infantis frente aos distúrbios genéticos.

Realizado através de entrevista com 25 profissionais da equipe de enfermagem. O número de indivíduos foi definido de acordo com a quantidade de profissionais atuando nesse setor. Participaram do estudo os profissionais da equipe de enfermagem que atuam nas unidades materno infantis do município de Assis (Berçários, Enfermarias de Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Pronto Socorro Infantil, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica), nos quatro plantões (manhã, tarde, noturno par e noturno ímpar) que aceitaram participar da pesquisa. Pelo caráter transversal do estudo, foram envolvidos todos os profissionais de enfermagem atuantes no período de estudo. Foram excluídos aqueles que estavam de férias, licença saúde ou maternidade e que não aceitaram participar da pesquisa.

Após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) os profissionais da equipe de enfermagem, que atuam nos setores citados, responderam a um instrumento semi-estruturado composto por avaliação da assistência frente aos distúrbios genéticos, com questões abertas e fechadas a respeito da formação recebida sobre genética humana, síndromes genéticas, cuidados prestados a portadores de síndromes genéticas e seus familiares e sobre a identificação de serviços especializados em genética (ANEXO I).

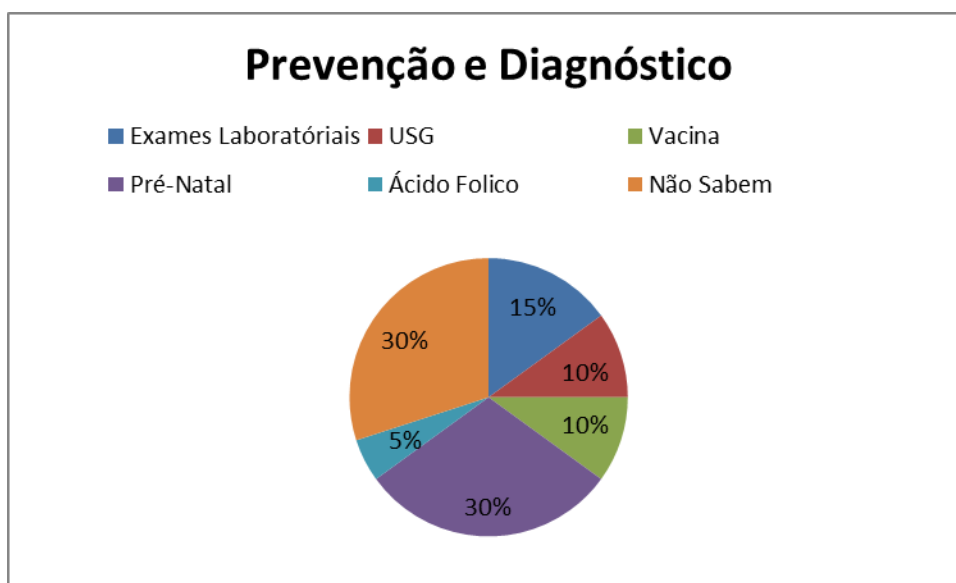
Após comunicação sobre o estudo e autorização das chefias mediatas e imediatas, o instrumento de coleta de dados foi aplicado individualmente pela pesquisadora, em uma sala da unidade de lotação profissional. Os indivíduos foram codificados por letras e número, preservando assim a sua identificação. Os dados foram compilados no *software* Excel®, utilizando sua planilha eletrônica para armazenamento.

A análise estatística dos resultados foi realizada de forma descritiva. Para variáveis quantitativas foi utilizado medidas de posição ou centralidade (média) e medidas de dispersão e variabilidade (desvio padrão). As variáveis categóricas foram analisadas empregando-se freqüências relativas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do HRA-Hospital Regional de Assis em dezembro, nº 525/2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe de enfermagem da UTI-Neonatal do HRA é composta de 25 funcionários, destes apenas 11 aceitaram fazer a entrevista, além de 7 de UBS e duas de outra empresa, no total foram 20 profissionais de enfermagem entrevistados. A média de idade foi de 44 anos; sendo a maioria do sexo feminino (19). Entre esses 17 eram auxiliares de enfermagem e 3 enfermeiros.

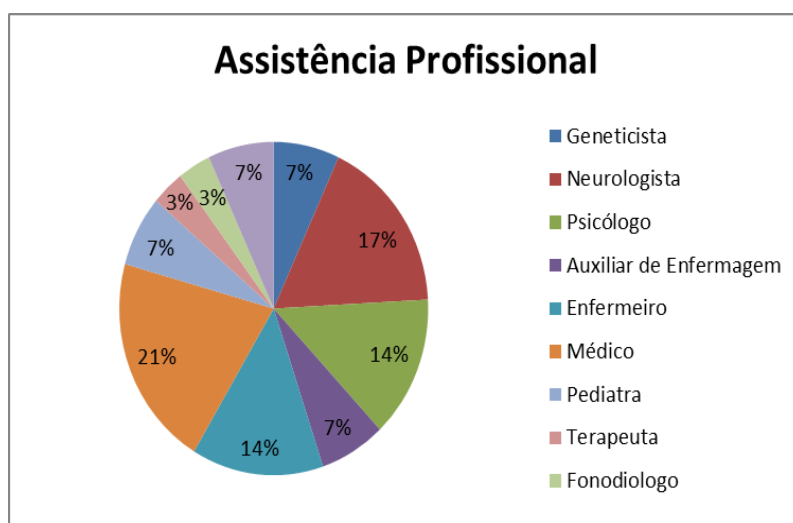
Todos os entrevistados apesar de apresentarem dúvidas quanto às informações sobre os distúrbios genéticos na gestação conseguiram identificar as principais características, como evitar ou diagnosticar precocemente essas complicações (Figura 1).



**Figura 1-Principais meios de evitar e diagnóstico dos Distúrbios Genéticos, identificados pelos profissionais de enfermagem.**

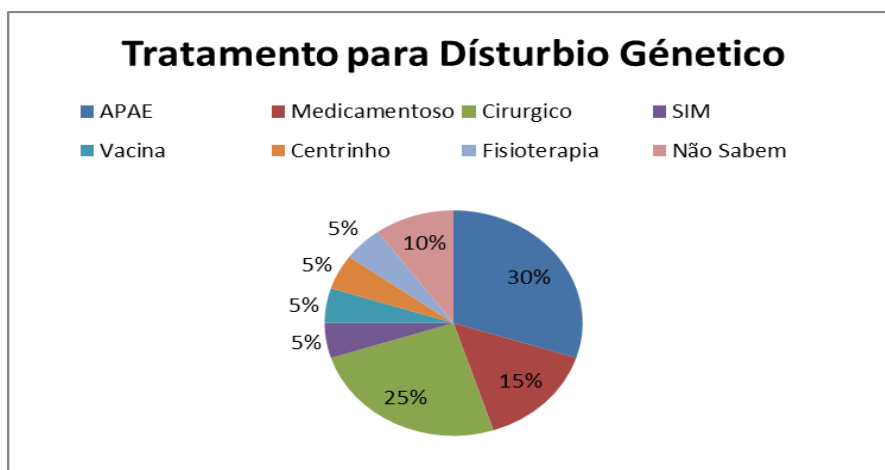
Todos os enfermeiros receberam em sua formação a matéria de genética onde são fornecidas às estudantes conhecimentos das anomalias genéticas. Já os auxiliares não possuíam tanto conhecimento quanto ao estudo, tornando-se um desafio ainda maior para responderem o questionário proposto.

Em relação aos profissionais e especialistas que podem assistir aos portadores de distúrbios genéticos, alguns profissionais ficaram um tanto com dúvida, mas mesmo assim conseguiram identificar algum serviço de apoio ou profissional. Entre as respostas propostas estão principalmente APAE, SIM, entre médicos especialistas como Pediatra, Obstetra, Psicólogo, Neurologista e Fisioterapeutas (Figura 2).



**Figura 2- Perfil dos profissionais e especialistas citados pelos entrevistados.**

Observando o gráfico é possível evidenciar que os profissionais mais retratados para o acompanhamento da criança portadora de distúrbio genético são os médicos em geral obtendo a primeira colocação, em segundo médicos especialista como neurologista, seguindo dos profissionais como psicólogo e o enfermeiro. É necessário lembrar que para assistir a uma criança portadora de algum distúrbio genético, é preciso a junção e união de todos esses profissionais citados, uma verdadeira equipe multiprofissional, em prol de um atendimento e uma assistência adequada, visando o paciente como um todo holisticamente (Figura 3).



**Figura 3- Porcentagem da equipe de enfermagem frente ao conhecimento de tratamentos que abordam os distúrbios genéticos.**

Analisando os dados colhidos fica evidente que APAE foi um dos tratamentos mais citados pelos profissionais, uma associação em que pais e amigos dos excepcionais, juntam-se para prevenir e tratar a deficiência, promovendo o bem estar e desenvolvimento da pessoa portadora, ajudando os mesmos na sua inserção a sociedade.

Com a evolução do campo da genética nos últimos anos, torna-se necessário a ampliação dos conhecimentos de genética na área da saúde.

Constatou-se que os enfermeiros obtiveram informações de genética em sua graduação, desde a história 1962 (Santos, Nascimento;2006) preocupa-se com a inserção da matéria para os profissionais. No entanto a matéria de genética só é vista no primeiro ano do curso, com carga horaria reduzida, insuficiente para que os novos profissionais possam abordar mais sobre o tema das anomalias genéticas. Outro grande desafio para os profissionais de enfermagem é que nos cursos de auxiliares e técnicos a matéria de genética não é obrigatória perdendo as contribuições que tais profissionais poderiam proporcionar.

Conhecer os desafios impostos à enfermagem no processo de formação do aluno de graduação nessa nova era, possibilita a reflexão e a reunião de esforços no sentido de buscar caminhos para oferecer um ensino que melhor atenda às necessidades de cuidados emergentes. Recomenda-se que o profissional de

enfermagem seja preparado para programar intervenções de enfermagem que promovam a saúde e o bem-estar da população (SANTOS,NASCIMENTO;2006).

Segundo Cunha et al, (2010), estudar os distúrbios genéticos possibilita o conhecimento do quadro epidemiológico, além de gerar ações de intervenções de saúde como a prevenção e controle desses agravos por meio do diagnóstico precoce através dos exames biológicos e ultrassonografias e de um pré-natal mais detalhado e melhor assistido pelos profissionais.

Os profissionais entrevistados mencionaram não receber muitos casos com má formação congênita, mas mesmo assim é necessário que se tenha conhecimento e estejam preparados para futuros atendimentos e assistência de qualidade, pois esses profissionais podem futuramente ser questionados pelos pais de crianças portadoras sobre esse processo, devendo ser capazes passarem informações adequadas às preocupações de forma clara e sistematizadas. O enfoque da enfermagem está na identificação de estratégias e prioridades para favorecer seu paciente e seus familiares, além disso, é essencial que se tenha uma boa qualidade no atendimento e cuidado com a criança.

O presente trabalho identificou a assistência de enfermagem frente aos distúrbios genéticos, através do conhecimento da equipe de unidades materno-infantis. Foi observado que os profissionais possuem certa dificuldade em relação aos distúrbios genéticos.

É evidente a necessidade de uma equipe unida, atuando em conjunto para uma melhor assistência de enfermagem, visando à criança e seus familiares como um todo de forma ética e humanização. Mediante isso, proporcionando a promoção da saúde e a qualidade de vida, para que a criança possa ser inserida na sociedade da melhor forma possível.

Mediante as exigências da atualidade, a equipe de enfermagem deve estar preparada para receber diversos tipos de distúrbios genéticos, ampliando seu nível de conhecimento, buscando aprender e se qualificar cada vez mais, objetivando uma assistência de qualidade e contribuindo para a redução das taxas de mortalidade infantil resultantes dos distúrbios genéticos. O enfermeiro é o principal responsável para que haja esse treinamento de seus profissionais de enfermagem.

## **CONCLUSÃO**

Portanto perante os resultados, conclui-se que é necessário levar atividades educativas, palestras, entre outras formas de informações para os funcionários das unidades materno-infantis, a fim de prepará-los e capacita-los, contribuindo ainda mais para um melhor atendimento e assistência de enfermagem frente aos distúrbios genéticos.

Analisando a investigação feita com os profissionais fica evidente que apesar dos profissionais não terem tanta qualificação em relação a genética os mesmo se dedicam para um melhor acompanhamento da criança, mesmo que o cuidado seja de forma geral, onde os mesmos se atentam aos sinais e sintomas que os pacientes apresentam no berçário, entretanto e necessário que os mesmos elevem seu nível de conhecimento obtendo maiores informações específicas aos distúrbios genéticos, assim melhorando cada vez mais o nível da assistência de enfermagem.



## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abrahão, AR. Aconselhamento genético. In: Barros SMO. Enfermagem obstétrica e ginecologia: guia para a prática assistencial. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2009. p. 67-74.

Abrahão AR. A integração da genética na prática clínica do enfermeiro. Acta Paul Enferm. 2000; 13:203-6.

Almeida MMG, Kimura AF. Assistir ao nascimento de recém-nascidos com malformação desfigurante: a vivência do enfermeiro. Einstein. 2008; 6(3):328-36.

Flória-Santos, M.; Nascimento, L.C. Perspectivas históricas do Projeto Genoma e a evolução da enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 59, p. 358-361, 2006. 2006.

Flória-Santos M, Ramos ES. Cuidado de enfermagem baseado em genômica para mulheres com síndrome de Turner. Rev Latino-am Enferm. 2006; 14(5):645-50.

Jenkins, J.; Calzone, K.A. Establishing the essential nursing competencies for genetics and genomics. J Nurs Scholarsh, v. 39, n.1, p.10-60, 2007.

Pierce, B.A. **Genética: um enfoque conceitual**. 3ªed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PINTO JUNIOR, Walter. Diagnóstico pré-natal. Ciênc. saúde coletiva . 2002, vol.7, n.1, pp. 139-157. ISSN 1413-8123.

Santos R, Dias I; Refletindo sobre a malformação congênita. Rev Brasileira de Enfermagem, v.58 no.5 Brasília Sept./Oct. 2005

DIAS, I. M. A. V. Os profissionais de enfermagem frente ao nascimento de criança com malformação congênita, 2004. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

COSTA, C. M. S.; GAMA, S. G. N.; LEAL, M. C. Malformações congênitas no Município do Rio de Janeiro, Brasil: prevalência e fatores associados a sua ocorrência. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2423-2431, 2006.

LOPES, Fabiana Nascimento; FIALHO, Flávia Andrade; DIAS, Iêda Maria Avila Vargas; ALMEIDA, Mariana Braga; NASCIMENTO, Lílian. A vivência materna diante do defeito congênito: contribuições para a prática da enfermagem. HU Revista, Juiz de Fora, v. 37, n. 1, p. 47-54, jan./mar. 2011

CUNHA, Valquiria Maria de Paula; GRECCO, Roseane Lopes da Silva; SILVA, Sueli Riul; BALARIN, Marly Aparecida Spadotto. Conhecimento da Equipe de Enfermagem de Unidade Materno-Infantis Frente aos Distúrbios Genéticos. Rev. Rene, vol. 11, Número Especial, 2010. p. 215-222

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Acerca do saber e da prática de enfermagem. Cad. Saúde Pública. 1986, vol.2, n.3, pp. 297-303.

## Anexo I

### Protocolo de levantamento de dados de Assistência da equipe de enfermagem de unidades materno-infantis frente aos distúrbios genéticos

NOME \_\_\_\_\_ IDADE \_\_\_\_\_ SEXO \_\_\_\_\_

O que você sabe sobre distúrbios genéticos na gestação?

\_\_\_\_\_

Você conhece o tratamento para algum distúrbio genético? ( ) Não ( ) Sim

Qual é? \_\_\_\_\_

Como o distúrbio genético pode interferir no desenvolvimento da criança? \_\_\_\_\_

Você sabe como evitar ou diagnosticar um distúrbio genético?

( ) Não ( ) Sim. Como? \_\_\_\_\_

Um distúrbio genético pode ser assistido por qual tipo de profissional?

\_\_\_\_\_

Você acha que o uso de medicamentos teve alguma influência no distúrbio genético? ( ) Não ( ) Sim. Por quê? \_\_\_\_\_

O paciente apresenta:

( ) Comunicação sem alterações

( ) Comunicação prejudicada, por:

( ) Percepção alterada

( ) Déficit auditivo ( ) parcial ( ) total

( ) Déficit visual ( ) parcial ( ) total

( ) Outros \_\_\_\_\_

O paciente com distúrbio genético apresenta

Peso: \_\_\_\_\_ Altura \_\_\_\_\_

Pressão: \_\_\_\_\_

Diagnóstico nutricional: ( ) Desnutrida ( ) Eutrófica

Náuseas: ( ) Não ( ) Sim \_\_\_\_\_

Vômitos: ( ) Não ( ) Sim \_\_\_\_\_

Conjuntivas e mucosas: ( ) Corada ( ) Descorada \_\_\_\_\_

Tonus muscular: ( ) firme ( ) enfraquecido \_\_\_\_\_

Pele: ( ) Cianótica ( ) Pálida ( ) Seca \_\_\_\_\_

Boca: ( ) Halitose ( ) Com lesão ( ) Sem alterações \_\_\_\_\_

Outras Observações: \_\_\_\_\_

Enfermeira \_\_\_\_\_ COREN \_\_\_\_\_